



Um amigo da família Hoenes, vestido de gaucho, faz pose em estúdio

Foto(s): Acervo Museu Joaquim José Felizardo, divulgação/ZH



Henriette, tia-avó de Eva Schmid, doadora da coleção de retratos

Foto(s): Acervo Museu Joaquim José Felizardo, divulgação/ZH



Retrato de uma escrava de Martin Gertum

Foto(s): Acervo Museu Joaquim José Felizardo, divulgação/ZH

**Fotografia**  
**Imagens inéditas da imigração**  
**Museu Felizardo tomba coleção de retratos de família doada por pesquisadora alemã.**  
**Fotos foram feitas entre 1860 e 1910**  
**JOANA SARAIVA**

Porto Alegre acaba de ganhar um conjunto de imagens que poderá não só ajudar a desvendar capítulos da história da imigração alemã no Estado como revelar mais sobre os primórdios da fotografia na cidade. Os 52 retratos e 18 cartões-postais, do período entre 1860 e 1910, atravessaram duas vezes o Oceano Atlântico até finalmente chegar ao Museu de Porto Alegre Joaquim José Felizardo.

A maior parte das imagens foi produzida na Capital e partiu para a Alemanha, endereçada a parentes de imigrantes. Apresenta fachadas de casas e fábricas em ruas que não mais existem, além de vistas da cidade na segunda metade do século 19 e figuras proeminentes da sociedade de então.

Trazida novamente, desde a Alemanha, por Eva M. J. Schmid, a coleção passa a integrar o acervo de mais de 45 mil imagens da Fototeca Sioma Breitman, o mais importante acervo fotográfico do Estado, dedicado sobretudo à Porto Alegre de outros tempos. Os itens inauguram, porém, um novo tema: a coleção é a primeira a retratar a imigração alemã na capital gaúcha. Pelo ineditismo, mereceu um ato de tombamento público, realizado ontem na sede da fototeca, instalada no antigo Solar Lopo Gonçalves, sede do museu, na Cidade Baixa.

- O tombamento público é um reconhecimento da importância dos imigrantes e da importância das doações para reconstituir a história da cidade - afirma Tereza Regina Longhi, diretora do Museu Felizardo.

Guardados em uma pasta de couro no fundo de um roupeiro, quase todos os registros doados pertenciam a avó materna de Eva, Veronika Hoenes, e foram descobertos por ela ainda na juventude. Com espírito de pesquisadora e gosto por registros em forma de imagem (Eva é doutora em História da Arte, foi uma das fundadoras de um dos mais tradicionais festivais de cinema da Alemanha, o de Oberhausen, em 1954, e lecionou Cinema na Universidade do Ruhr, em Bochum), sentou-se ao lado da avó e pôs-se a perguntar quem eram as pessoas nas fotos, onde estavam, em que época os registros tinham sido feitos. Assim, produziu legendas com o máximo de informação que conseguiu.

- O selo dos fotógrafos, as legendas identificando pessoas, lugares e, em alguns casos, datas, além do bom estado de conservação das fotos, reforçam o valor histórico e cultural desse material - observa Eunice Batista Laroque, especialista em Patrimônio Histórico em Centros Urbanos e responsável pela Fototeca Sioma Breitman.

Foi pesquisando que Eva M. J. Schmid, 89 anos, soube que seu bisavô, Edward Hoenes, havia se mudado para Porto Alegre em 1843, incentivado por um compatriota que conhecera nos Estados Unidos, Carlos Diehl, o qual, por sua vez, acabara de comprar navios para iniciar um negócio no ramo - fazendo-se pioneiro na navegação fluvial no Estado.

Hoenes montou na antiga Rua 24 de Maio uma próspera fábrica de velas e sabão. A filha dele, Veronika, nasceu em Porto Alegre, mas foi para a Europa estudar em 1857, gerando intensa troca de correspondências e fotografias com irmãs, mãe e outros parentes que por aqui ficaram - o suficiente para encher a pasta de couro encontrada pela neta.

Em 1985, Eva esteve em Porto Alegre pela primeira vez, buscando mais pedaços dessa história. Voltou em 1988 e em 2000, quando foi ao museu entregar a coleção para doação e contar suas descobertas pessoalmente.

- Ela disse que queria doar porque aquele material todo não pertencia a ela, mas à cidade de Porto Alegre - conta Astrid Schünemann, que foi intérprete de Eva na primeira vinda dela ao Brasil e tornou-se sua amiga.

De lá para cá, o material permaneceu no Museu Felizardo para avaliação de sua relevância histórica, terminou meio esquecido, até iniciar-se a reforma do prédio e o plano de digitalização de uma parcela maior do acervo, no ano passado.

( [joana.saraiva@zerohora.com.br](mailto:joana.saraiva@zerohora.com.br) )

## Outra história

As imagens de imigrantes alemães recém-incluídas no acervo da Fototeca Sioma Breitman ajudam a compreender a história da fotografia em Porto Alegre.

Entre os 52 retratos, há exemplares da década de 1860, quando os primeiros fotógrafos se estabelecem na cidade. O italiano Luis Terragno e Balduin Röhrig, que provavelmente era alemão, figuram entre os autores. Ambos eram detentores do selo da Casa Imperial, uma espécie de comprovação de qualidade fornecida pelo Império - selo que, segundo Eunice Batista Laroque, responsável pela Fototeca Sioma Breitman, estava restrito a cerca de 20 profissionais em todo o Brasil. Terragno e Röhrig ganharam projeção ao retratar famílias importantes da so

O italiano Luis Terragno e Balduin Röhrig, que provavelmente era alemão, figuram entre os autores.

Ambos eram detentores do selo da Casa Imperial, uma espécie de comprovação de qualidade fornecida pelo Império - selo que, segundo Eunice Batista Laroque, responsável pela Fototeca Sioma Breitman, estava restrito a cerca de 20 profissionais em todo o Brasil.

Terragno e Röhrig ganharam projeção ao retratar famílias importantes da sociedade porto-alegrense.

## Para ver as fotos

O Museu de Porto Alegre Joaquim José Felizardo está fechado para reformas desde maio de 2006.

Tem reinauguração prevista para o segundo semestre deste ano.

É possível, porém, fazer pesquisas no acervo da Fototeca Sioma Breitman nas quartas e nas quintas-feiras, entre as 14h às 17h30min, mediante marcação prévia pelo telefone (51) 3226-7560.

As fotografias de imigrantes alemães doadas por Eva M. J. Schmid já estão digitalizadas.